

BRINCANDO COM AS PALAVRAS: O POEMA EM SALA DE AULA

Regiane Meres Menezes Brites¹

Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela²

O presente relato de experiência propõe a utilização dos projetos didáticos como uma modalidade organizativa do ensino, composta de sequências de atividades que são finalizados com a produção de um produto real e de uso social com um interlocutor definido e que possibilita a leitura e a escrita como práticas sociais. O projeto didático de Língua Portuguesa desenvolvido com uma turma do 1º ano do 1º ciclo, do Ensino Fundamental de uma escola pública de Cuiabá-MT teve como gênero textual o poema, abordando o conteúdo de comunicação oral e sobre as características linguísticas dos poemas. Este projeto teve o tempo estimado de um mês, gerando ao final um livro de poemas no qual continham os poemas selecionados pelas próprias crianças e a declamação dos poemas em um Sarau Infantil para os funcionários, professores e pais.

Tal conteúdo justifica-se pela importância de desenvolver a comunicação oral, aproximar os alunos da linguagem escrita e desenvolver oralidade por meio de recitação de poemas que se caracterizam por sua musicalidade e por suas rimas, podendo criar várias situações de aprendizagem significativa tanto da leitura e da produção de textos quanto do sistema de escrita alfabética.

Por meio das necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, elaboramos projetos didáticos que possibilitem aos alunos elaborar e executar estudos e pesquisas que promovam avanços no desenvolvimento cognitivo através de hipóteses levantadas por eles próprios.

A escolha por trabalhar com projetos didáticos deu-se por compartilharmos da ideia de que é um trabalho “fascinante e surpreendente”, como discorrem os autores Grellet, Signorelli e Scarpa (2001, p. 1) “Fascinante pela capacidade de envolver até os alunos mais displicentes. Surpreendente por trazer embutido o germe do inesperado”. E por considerarmos que o trabalho proporciona aos “alunos que planejam e implementam projetos aprendem a analisar dados, considerar situações e tomar decisões” (SIGNORELLI, 2001, p. 1), e que o professor tenha certeza e clareza das competências que deseja desenvolver, que conhecimentos tem que mobilizar e criar caminhos para a viabilização do assunto e das informações necessárias, além, de trazer para o projeto em questão a participação, a colaboração e o respeito mútuo dos alunos.

Por meio do projeto de “Poemas” propomos a formação de crianças leitoras e produtoras de textos, não somente como uma formação pedagógica, mas sobre tudo, uma formação educativa com “um profundo sentido ético, uma vez que, em seu domínio da língua, na sua capacidade de se expressar, entender e contribuir para o enriquecimento social, a criança está ampliando o seu horizonte pessoal.” (RUIZ, 2006, apud JOLIBERT, 2006)

O projeto se justifica pela importância de desenvolver nos alunos a oralidade por meio de poemas que se caracterizam por sua musicalidade e por suas rimas. Com os poemas podemos criar várias situações de aprendizagem significativa para os alunos, assim como ampliar seu repertório de leituras e comunicação oral, já que a leitura dos poemas pelos alunos e pelo professor precisa da mudança constante de papéis de quem ouve e de quem escuta. Essa troca de papéis desenvolve nos alunos o propósito de falar e de escutar, além de desenvolver o direito de expressar e respeitar opiniões e de inseri-los na cultura escrita e que se tornem usuários dela.

O poema por ter em sua característica uma sonoridade chama a atenção das crianças e por possuir uma forma gráfica que favorece a memorização dos versos se torna um instrumento

¹ Ceja Prof.ª Almira de Amorim e Silva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: regianemeres@hotmail.com.

² Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: anancvilela@ibest.com.br.

valioso em sala de aula. Por suas características o poema não favorece apenas a leitura, mas também a atenção na hora de ouvir.

A estrutura composicional dos poemas, em especial os que possuem rimas, convida à recitação. A semelhança sonora entre as palavras, a organização dos versos em estrofes e o ritmo resultante dessa interação são especialmente sentidos e apreciados quando pronunciamos um poema em voz alta. (BRASIL, 2012)

Proporcionar aos alunos situações em que eles têm que ouvir com atenção e ler em voz alta é uma maneira de ampliar o universo discursivo deles. Dessa forma esperamos que não só se familiarizem com a linguagem poética, mas sobre tudo sintam prazer em ler e ouvir poesia.

A proposta de apresentar os poemas aos alunos e que, além de aprenderem sobre rimas e a se comunicarem oralmente, eles memorizem os poemas que mais lhes interessaram. Memorizar os poemas e assim declamarem em público significa demonstrar os conhecimentos adquiridos. Dessa forma nosso papel como professor é facilitar “que todas as crianças se sintam seguras para poder expressar suas emoções, sentimentos, opiniões e sugestões”. (JOLIBERT, 2006, p. 49)

Igualmente importantes são os objetivos que almejamos alcançar com a realização do Projeto Poema. São objetivos reais que buscam, antes de qualquer coisa, formar leitores e produtores de textos, desenvolver comportamento de leitor e a linguagem poética, ampliar o repertório literário dos alunos, conhecer as características das poesias e autores desse gênero, utilizar a linguagem oral em uma situação comunicativa formal, recitar poesias explorando recursos existentes na oralidade e valorizando os sentimentos que o texto quer transmitir, valorizar a entonação de voz, fluência, ritmo e dicção como maneira de articular e aperfeiçoar a oralidade e brincar com a sonoridade das palavras.

Aprendizagens realizadas

Para que nossos objetivos fossem alcançados com êxito, utilizamos como metodologia a divisão do projeto de formar a trabalharmos com ele uma vez por semana, por entendermos que o projeto é um conjunto de atividades que auxilia a aprendizagem e independente das atividades de sistematização e das sequências didáticas trabalhadas.

O início do projeto aconteceu com uma apresentação das características dos poemas para as crianças, apresentação do livro de poemas, no qual foram retirados os poemas a serem trabalhados em sala: BOI DA CARA PRETA e A ARCA DE NOÉ. Além de mostrarmos a estrutura que os livros possuem (título, autor, sumário).

Ao convidar as crianças a observar o livro de poemas e escutar a leitura de alguns deles, favorecemos a aprendizagem do comportamento leitor e ao explorem o livro conheceram suas características e identificaram diferenças entre a leitura de diversos textos.

No segundo e terceiro momento realizamos atividades com rimas, para que os alunos reconhecessem unidades fonológicas ou segmentos sonoros. Utilizamos como recurso didático cartazes com a escrita dos poemas, fichas com palavras retiradas dos poemas, reordenação de poemas já conhecidos e brincadeiras como a da “barquinha”, para a sistematização de rimas.

Essas atividades permitiu as crianças que observassem a sonoridade das palavras e utilizem seus conhecimentos para criar novas rimas ampliando seu repertório de vocabulário e compreender as relações entre oralidade e escrita refletindo sobre como se escreve.

No quarto momento trabalhamos com a escrita de um poema conhecido dos alunos. Os alunos ditavam um poema de seu conhecimento, para o professor que servia de escriba,

pontuando junto a eles as unidades gráficas do poema como: linha do verso, trecho da estrofe. Após escrita no quadro foi feita a releitura do poema para conferir se o mesmo estava escrito de forma correta, depois de verificado os alunos deveriam copiar no caderno.

A escrita de um poema conhecido permitiu as crianças aprenderem alguns comportamentos de escritor e atentar para as características gráficas do poema apropriando-se da linguagem escrita e suas características.

O quinto momento se destinou para o ensaio dos poemas que seriam recitados no Sarau. Neste dia levamos um microfone como recurso material para que os alunos fossem se acostumando e para que percebessem a importância do momento. Tão importante como a memorização do poema era o aprendizado da postura com que eles deveriam se portar perante público, já que a declamação de um poema tem uma formalidade implícita. Nesse ensaio procuramos desenvolver nos alunos o sentido de se comunicar em público e de toda a formalidade que a oratória requer.

Ao pedirmos para as crianças recitarem os poemas escolhidos por elas mesmo, elas observaram a importância do respeito ao seu momento de falar e ao momento do outro falar, para poderem acompanhar a ordem sequencial do texto e adaptarem a sua participação aprimorando os procedimentos de recitação de poema, como ritmo e entonação de voz.

Propusemos como produto final e de uso social a confecção de um livro contendo todos os poemas estudados e lidos ao longo do projeto, digitado pelos professores e ilustrado pelos alunos. Para marcar o “encerramento” do projeto fizemos um Sarau Infantil para toda a escola e para os pais. Esse Sarau concluiu uma etapa da aprendizagem em que os alunos foram responsáveis por sua própria aprendizagem.

No Sarau as crianças sentiam um misto de nervosismo, euforia, alegria e autoestima elevada, pois era um momento em que estava em jogo seu aprendizado, seus conhecimentos e suas experiências num desafio pessoal porque estudaram e se prepararam para aquele momento. O Sarau propõe uma situação real de comunicação oral com vários interlocutores o que faz dele um momento desafiador.

A partir do momento em que os alunos venceram o desafio do Sarau na escola, novas portas se abriram e novos desafios surgiram como, por exemplo, a recitação dos poemas em um ambiente social diferente e desconhecido do que eles vivenciam. O desafio surge para a apresentação em um encontro de capacitação estadual para representantes das secretarias municipais de educação do estado de Mato Grosso realizado em um Hotel na cidade de Cuiabá. Este momento foi muito relevante, pois abriu os horizontes dos alunos para novas perspectivas e novas interações sociais e culturais.

Novos caminhos e possibilidades

Durante o desenvolvimento do projeto de Poemas percebemos a importância de criar estratégias que aproximasse as crianças do universo das rimas. Uma aproximação que permitisse uma tomada de consciência e de identificação com a cultura escrita e proporcionando uma interação com culturas diferentes da que convivem no cotidiano da escola.

Quando a escola não exerce seu papel de mediadora, o campo da poesia pode permanecer totalmente estranho para muitas crianças, em particular as que pertencem a um meio familiar onde pouco ou nada se lê e onde as urgências funcionais mascaram as necessidades do imaginário; mas também para as que pertencem ao nosso meio cultural, onde em geral não se vê nem se ouve poemas na televisão, onde não são escutados nem no rádio nem em fita cassete

e onde, em definitivo, o imaginário segue outros caminhos que não a linguagem escrita. (JOLIBERT, 1994, p. 195)

No percurso pode-se notar que os alunos aceitaram o desafio de conhecer uma estrutura de texto diferente da que estão acostumados e, acima de tudo, “manifestaram uma interação autônoma, eficiente e prazerosa com eles” (JOLIBERT, 2006, p. 151).

Essa experiência nos prova que aprender interagindo com o mundo e fazendo parte deste mundo tem outro significado para o aluno. Ele se torna mais participativo e ávido por aprender e mostrar o que aprendeu durante as aulas, pois ele sente que seu aprendizado vai lhe servir para alguma coisa. Dessa forma percebemos que o aluno, no projeto didático, interage socialmente com os colegas e com o professor na busca de novos conceitos e na reformulação desses conceitos.

As crianças são vistas como seres inteligentes, ativos, curiosos, cheios de iniciativas, responsáveis, sociáveis, capazes de fazer e aprender muito mais do que normalmente lhes é solicitado. Há uma confiança legitimada pela experiência – em que TODOS podem aprender, sempre que lhes são proporcionadas as condições adequadas e não lhes impede de crescer. (JOLIBERT, 2006, p. 179).

A alfabetização é uma fase de aprendizagem definidora na vida das crianças na qual elas estão receptivas a novas descobertas, novos conhecimentos e novas aprendizagens. Dessa forma o professor deve aproveitar desse momento para buscar atividades que irão inserir os alunos no mundo da cultura escrita, apresentando-os diferentes gêneros textuais e portadores de texto. No projeto poemas tínhamos por objetivo essa inserção da criança ao mundo letrado e o contato com o gênero textual poemas.

Ao final do projeto poemas podemos afirmar que a experiência foi de aprendizagem mútua. Para as crianças que tiveram a oportunidade do contato com o gênero escolhido com uma linguagem que era compreensível e que brincava com as palavras, sendo assim, atraente ao gosto dos alunos. E para nós, professoras, por termos a oportunidade da experiência de trabalharmos com projetos que levam os alunos a pensar e, principalmente com o projeto em questão, que nos mostrou que a inserção a cultura escrita, assim como a formação de crianças leitoras e produtoras de texto pode e deve ser feita de forma agradável, significativa, pois é um conhecimento adquirido que será levado para a vida social.

Referências

BRASIL. **Caderno de orientações: poemas**. Ministério da Educação. Projeto Trilhas. São Paulo, 2011.

CAPARELLI, Sérgio. **BOI DA CARA PRETA**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

GRELLET, Vera; SIGNORELLI, Vinicius; SCARPA, Regina. **Por que trabalhar com projetos** (Projetos Didáticos). Revista Nova Escola. ed. nº 146. Out. 2001. Disponível em: <<http://4pilares.net/>>. Acessado em: 18 mai. 2012.

HERNANDEZ, Fernando. **Os Projetos de Trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas**. In: Projeto: Revista de Educação. Projetos de Trabalho. 2. ed. Porto Alegre: Projeto, v. 3 n. 4, 2004.

JOLIBERT, Josette; JACOB, Jeannette [et. alt.]. **Além doas muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Formando crianças produtora de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

NERY, Alfredina. **Modalidades Organizativas do trabalho pedagógico**: uma possibilidade. In: BEAUCHAMP, Sandra; PAGEL, Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org.). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 109-134.

SIGNORELI, Vinicius. **O assunto é**: planejamento de ensino. Educared. Fundação Telefônica. Disponível em: <<http://www.educared.org>>. Acessado em: 03 jun 2012.

_____. **O assunto é**: a organização de atividades de ensino e aprendizagem. Educared. Fundação Telefônica. Disponível em: <<http://www.educared.org>>. Acessado em: 13 jul 2012.